

DIREITO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: (RE) CONHECENDO AS RESERVAS NATURAIS DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

Mauricio de Oliveira Silva (1); Quênia Batista de Oliveira (1) Cláudio Oliveira de Carvalho (2)

¹ *Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. m.osilva@hotmail.com*

² *Professor adjunto do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB*

RESUMO: Este presente trabalho tem como proposta reconhecer a existência de Unidades de Conservação (UCs) em Vitória da Conquista - BA, interligar os conhecimentos teóricos da Educação e Direito Ambiental aplicados ao ambiente urbano e promover conscientização do tema em uma escola do município através de uma aula e uma panfletagem a fim de divulgar a comunidade escolar sobre as questões ambientais locais, além de promover uma reflexão sobre o pertencimento ambiental. O relato aqui apresentado descreve as atividades realizadas pela disciplina Direito e Legislação Ambiental que foram desenvolvidas a partir do tema "Educação e Direito Ambiental: (Re) conhecendo as reservas naturais de Vitória da Conquista - BA", realizadas em parceria com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e o Centro Educacional de Educação Profissional em Saúde Adélia Teixeira (CEEPS – AT). A partir das visitas e leituras de teóricos da área, planejou-se uma aula sobre Educação e Direito Ambiental abordando as reservas naturais de Vitória da Conquista, juntamente com 200 *folders* de mesmo tema que foram distribuídos para a comunidade escolar do CEEPS-AT. Para subsidiar este projeto, dialogamos com autores como Magalhães (2015) e com leis ambientais nacionais e municipais. O presente trabalho tem como objetivo explicar, discutir e popularizar o conhecimento ambiental na comunidade conquistense e justifica-se pela inclusão dos discentes no universo da discussão, conscientização, preservação e conservação ambiental. Pelas aulas de campo nas reservas naturais e atividades na instituição escolar foi possível aos graduandos vivenciarem a interação com o meio ambiente, conhecer as reservas da cidade e interligar os conhecimentos teóricos aos práticos. A atividade didática foi importante porque fez à ligação dos acadêmicos com a população e levou informações sobre Educação Ambiental a comunidade escolar participante, com perspectivas ambientais, antropológicas, políticas e sociais motivando compreender o meio ambiente como mantenedor das populações humanas e não humanas a fim de proporcionar uma importante reflexão sobre a prática socioambiental. Nota-se que os estudantes da escola mostraram interesse em conhecer as Unidades de Conservação de Vitória da Conquista, durante a aula e a panfletagem muitas pessoas mostraram-se surpresas com as belezas das reservas e isso demonstra que o pertencimento ambiental daquelas pessoas não está plenamente amadurecido, pois desconhecem seu próprio lugar de morada, neste sentido a Educação Ambiental poderia ser mais um instrumento em busca deste reconhecimento na comunidade conquistense.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Unidades de Conservação, Vitória da Conquista.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o emergente Direito Ambiental estabelece novas diretrizes de conduta, fundamentadas na Política Nacional do Meio Ambiente (lei 6.938, de 31/08/81). "Esse código estabelece definições claras para o meio ambiente, qualifica as ações dos agentes modificadores e provê mecanismos para assegurar a proteção ambiental" (MAGALHÃES, 2015). Como um instrumento, A Educação Ambiental deve estar presente, de forma

articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (CRISOSTIMO, 2011). A educação também deve fornecer e incentivar os conhecimentos acerca das questões ambientais para uma formação profissional plena, partindo do conhecer seu espaço de morada, seu bairro, seu município e buscar formas de melhorá-las atendendo as questões socioambientais.

Uma Unidade de Conservação (UCs) é o espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais com características naturais relevantes, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias de proteção (BRASIL, 2015).

Vitória da Conquista ocupa a 3ª posição em densidade populacional do estado da Bahia. O Cristo Crucificado da Serra do Piripiri, de Mário Cravo, é uma das principais atrações da cidade, a obra artística mostra as feições do homem sertanejo, sofrido e esfomeado. A cidade abriga três UCs, que são oficialmente instituídas, segundo o código municipal do Meio Ambiente de 2007: Parque Municipal da Serra do Piripiri e a Unidade de Conservação do Poço Escuro, Parque Urbano da Lagoa das Bateias e o Parque Urbano da Lagoa da Jurema, sendo assim, a comunidade acadêmica não deve estar longe das questões ambientais, pelo contrário deve estar junto à população levando as informações e promovendo a Educação Ambiental.

"O Parque Municipal da Serra do Piripiri localizado no município de Vitória da Conquista – Bahia foi criado mediante Decreto nº 9.480/99, enquadrando-se na categoria de unidades de conservação de proteção integral. A criação desse Parque também obedece ao que institui o Decreto estadual 7.967 de 05 de junho de 2001, no seu art. 50, III e IV, que prevê a criação, no estado da Bahia, de espaços territoriais, especialmente protegidos, visando à proteção de espécies raras e de mananciais para a conservação da sua produção hídrica". (ALMEIDA, 2005).

O Parque Municipal da Serra do Piripiri é o principal referencial paisagístico natural do município onde se encontra a Reserva do Poço Escuro constitui-se como o último remanescente de mata atlântica da zona urbana de Vitória da Conquista, abrigando uma considerável diversidade ecológica e uma das principais nascentes do Rio Verruga, vale ressaltar ainda que na área encontram-se diversas espécies de animais silvestres, além de espécies vegetais em risco ou ameaçadas de extinção (JESUS, 2010), e o berçário da espécie endêmica *Melocactus conoideus* Buin. & Bred. (Cactaceae).

A criação do parque teve como função primordial atender à necessidade e urgência em adotar medidas de preservação da Serra do Piripiri, de forma a impedir a ocupação desordenada, o desmatamento e a degradação ambiental, decorrentes, principalmente, das atividades de mineração. (ALMEIDA, 2005).

O Parque Municipal Urbano da Lagoa das Bateias foi criado pelo poder público municipal em 05 de junho de 2007 através do Código Municipal do Meio Ambiente - Lei 1.410/2007 através do Art. 23º e inclui a Lagoa das Bateias e entorno compreendidos pela pista perimetral, que representa uma área de aproximadamente 53 ha, e conta com três tipos de ambientes: o espelho d'água; o litoral e o ninhal (COSTA *et al.*, 2014).

Após reconhecer as leis de instituição dos parques, com intuito de desenvolver atividades sobre meio ambiente foram efetuadas leituras e discussões a fim de dar base teórica para colocar o projeto em prática. Os textos escolhidos foram *Direito ambiental brasileiro* do Paulo Affonso Leme Machado, *Desenvolvimento sustentável em favor da justiça social no Brasil* do Pedro Dallari e *Enfrentando os limites do crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade* do Serge Latouche, além dos textos houveram leituras de várias leis ambientais, como a Lei da Política Nacional do Meio Ambiente - 6.938/81.

A escolha do tema "Direito e Educação Ambiental: (Re) descobrindo as reservas naturais de Vitória da Conquista - BA" partiu da necessidade da atual situação ambiental que o Brasil se encontra e da precisão de uma abordagem mais construtiva, interdisciplinar e conscientizadora dos temas ambientais no município. Atualmente os conceitos de sustentabilidade, meio ambiente, preservação e conservação estão cada vez mais presentes no dia-a-dia da população e a escola é uma grande difusora deste conhecimento na sociedade. O projeto também propõe uma criação de pertencimento ambiental acerca das reservas naturais da cidade, de modo a exercitar nos alunos atendidos uma visão de conservação e sustentabilidade com a riqueza natural local.

A noção de sustentabilidade funda-se pelo menos em dois critérios: a ação humana e seus efeitos durante o tempo, e em segundo; a procura de fazer prognóstico futuro que haverá de ser pesquisado quais efeitos continuarão e quais consequências de sua duração (MACHADO, 2012). "Sentimentos como pertencimento e identidade podem interferir na construção dos valores e das atitudes" (MORICONI, 2014). Com os espaços ambientais o sentimento de completude deve ajudar no entendimento para respeito e cuidado a natureza, neste caso ao conhecer as Unidades de Conservação e percebê-las como uma coisa boa, ou seja, sentir-se completude a esta reserva, o aluno compreende que o meio ambiente deve ser preservado não por ser distante do ser humano, mas por ser próxima e indispensável a sua vida e perpetuação da(s) espécie(s), deixa-se de ser um antropocêntrico e passa a ser um ecocêntrico, buscando harmonização com os outros componentes naturais.

Este trabalho é referente a uma atividade de promoção e conscientização ambiental proposta pela disciplina Direito e Legislação Ambiental pela Universidade Estadual do

Sudoeste da Bahia (UESB). Caracteriza-se por visitas as Unidades de Conservação pelos estudantes de Biologia da universidade para reconhecimento das áreas e a realização de uma aula para 28 alunos do curso Técnico em Nutrição seguido da distribuição de 200 folders com temática ambiental no Centro Educacional de Educação Profissional em Saúde Adélia Teixeira (CEEPS-AT), localizados em Vitória da Conquista - BA. O objetivo é reconhecer e apresentar as reservas naturais a comunidade escolar, explicar, discutir e popularizar o conhecimento ambiental e justifica-se pela inclusão dos discentes no universo da discussão, conscientização, preservação e conservação ambiental, a fim de incentivar a visão crítica, ética, moral e do direito perante as questões ambientais, além de fomentar atividades de pertencimento e atitudes que buscam a melhoria do meio ambiente para todos.

METODOLOGIA

O trabalho apresentado adota uma análise qualitativa. As atividades foram desenvolvidas em quatro etapas; duas visitas às Unidades de Conservação com a disciplina de Direito e Legislação Ambiental da UESB, uma aula expositiva-participativa no CEEPS-AT e por fim, uma panfletagem na comunidade escolar na mesma instituição de ensino.

A partir das visitas e leituras planejou-se uma aula sobre Educação e Direito Ambiental abordando as reservas naturais de Vitória da Conquista, juntamente com 200 *folders* de mesmo tema que foram distribuídos para uma comunidade escolar do Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Adélia Teixeira (CEEPS - AT), a aula foi ministrada para uma turma de 28 estudantes do 2º ano do curso Técnico em Nutrição, utilizando slides e um vídeo intitulado *O planeta Terra é você*, disponível no Youtube.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

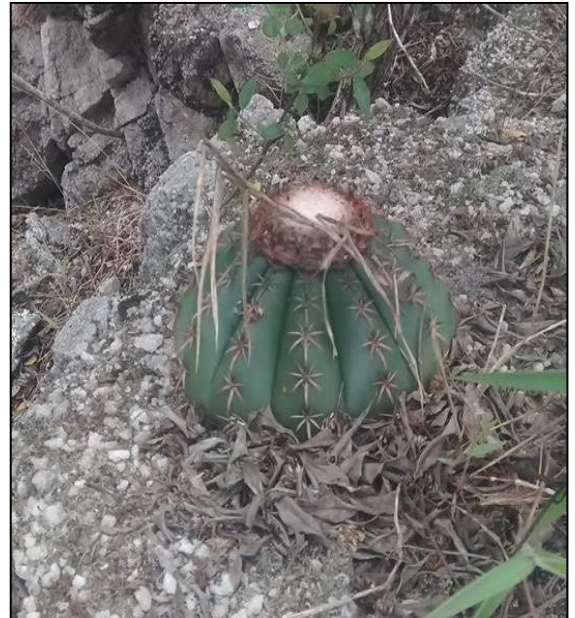
Inicialmente, realizou-se uma aula de campo que teve como objetivo conhecer a reserva da Serra do Piripiri e Poço Escuro, esta foi realizada em duas etapas: a primeira etapa foi uma visita a Serra do Piripiri que é uma unidade de preservação integral, a área abriga o Cristo Crucificado (Figura 1) de Mário Cravo, que além de ter uma mensagem religiosa representa o povo sertanejo sofrido e esfomeado lembrando sobre as situações sociais e econômicas, obra artística feita em fibra de vidro com 33 metros de altura que é um cartão-postal da cidade. Além disso, como já supracitado, o parque abriga a espécie endêmica *M. conoideus* (Figura 2).

Figura 1 – Cristo Crucificado de Mário Cravo, um cartão-postal de Vitória da Conquista.



Fonte: Mauricio de Oliveira, 2016.

Figura 2- *Melocactus conoideus*, espécie de cactácea endêmica da Serra do Piripiri.



Fonte: Francisco Dutra, 2016.

Apesar de ser uma reserva foi possível perceber que ainda existe no local a extração de minério (areia para construção) em pequena escala pela população vizinha, além disso, ao adentrar é possível observar que existe lixo na delimitação da reserva com os bairros. É possível ressaltar a presença de uma área de transição de ecossistemas com caatinga, mata de cipó e cerrado, além de um solo com granulometria bem diversa. Esta granulometria observada deu nome ao bairro circunvizinho mais próximo, o Pedrinhas, em referência ao deslizamento de pequenas rochas (pedrinhas).

A segunda etapa da aula de campo foi uma visita ao Poço Escuro, esta também foi realizada em duas partes: a primeira foi uma palestra realizada na Praça da Juventude, situada na entrada do parque, sobre a unidade de conservação e quais são as regras de visitação, falou-se um pouco sobre a fauna e a flora presente no local e quais são os cuidados que se deve tomar durante a visita. Já na segunda parte foi realizada uma trilha dentro da unidade.

A Unidade de Conservação do Poço Escuro revela-se de fundamental importância para Vitória da Conquista sendo o último resquício de mata urbana presente na cidade, onde pode-se encontrar vários pontos de nascentes do Rio Verruga, este corre por toda a unidade. O Poço Escuro é lugar de moradia de várias espécies de animais, entre elas: micos, borboletas,

urubus, cobras, etc. Durante a trilha apenas alguns animais puderam ser vistos, como os micos, lagartos e um grande panapaná em época reprodutiva.

Devido ao grande número de árvores de grande porte sentiu-se que a unidade de conservação apresenta um microclima bem mais ameno se comparado ao da cidade. A reserva apresenta árvores centenárias e um ponto importante a se destacar é a presença de lixo nas bordas da unidade, pois há por parte da comunidade circunvizinha descarte de materiais inutilizáveis dentro do parque. O guia local informa que é comum em rondas pela área encontrarem animais domésticos mortos ou mesmo vivos jogados pelos moradores dos bairros vizinhos na unidade, o que demonstra pouco sentimento de pertencimento ambiental pela população, isso pode ser compreendido pela inexistência de Educação Ambiental nos bairros, o que poderia amenizar estes problemas.

Dentro do parque encontramos também o Centro de Triagem de Animais Silvestres – CETAS, Implantado em 2000, é uma unidade de referência, tanto na Bahia, quanto em outros estados, em razão da qualidade dos trabalhos prestados para a preservação da biodiversidade. O CETAS tem o objetivo de recepcionar e recuperar animais silvestres apreendidos pela fiscalização ambiental e destiná-los ao seu habitat ou reabilitá-los, medicá-los e quando não possível a soltura encaminhá-los a zoológicos. Desde a sua criação, o CETAS tem cumprido um papel relevante na preservação e no povoamento da fauna nativa regional e nacional, reduzindo o alto índice de mortalidade de animais durante o tráfico e contribuindo para a construção de uma consciência preservacionista e para o desenvolvimento de estudos e pesquisas de diversas instituições.

Em uma segunda aula de campo, visitou-se a Lagoa das Bateias que é uma Unidade de Conservação, que além de desempenhar funções de manutenção dos mananciais hídricos e de ter importância como monumento paisagístico e área de lazer para a cidade estimulou investimentos em saneamento, conservação, Educação Ambiental, lazer e turismo. A Prefeitura de Vitória da Conquista mantém o projeto “Brincando na Lagoa”, por meio da Secretaria de Meio Ambiente. O projeto oferece serviços de saúde e opções de cultura e lazer para toda a comunidade conquistense, de modo a promover ações de Educação Ambiental de forma lúdica, integrando as pessoas a este espaço público de tamanha importância.

Pela visita realizada na área nota-se que mesmo com intervenções de natureza conscientizadora ainda há muito o que fazer, percebe-se que ainda há esgoto clandestino sendo lançado na lagoa e que as macrófitas colonizaram-na devido à eutrofização causada por este derramamento, também se observa a inserção da espécie de uma planta exótica conhecida como baronesa (*Eichornia crassipes* Mart. Solms - Pontederiaceae) que se reproduz

desordenadamente pelo acúmulo de matéria orgânica na água, podendo bloquear a entrada de luz na mesma prejudicando a fauna e flora nectônica e bentônica da lagoa.

Após as visitas, ministrou-se uma aula no CEEPS-AT em uma turma do 2º ano do curso Técnico em Nutrição e foi efetuada com auxílio de slides apresentados na televisão pen drive da instituição, o conteúdo trouxe como temas provocadores: leis ambientais, reservas naturais de Vitória da Conquista, charges e animações para reflexão sobre meio ambiente, cultura e sociedade, além de um breve filme intitulado *O planeta Terra é você*, que retrata ações (des)humanas que destroem o meio ambiente e que pode mesmo impossibilitar o futuro das próximas gerações no planeta.

Observou-se que os alunos desconheciam as informações sobre as unidades de conservação de Vitória da Conquista, uma boa notícia é que pela participação dos mesmos, eles reconhecem que a natureza deve ser preservada e conservada.

Como finalização do projeto, posteriormente a aula realizou-se uma atividade de panfletagem na escola CEEPS-AT. Primeiro, houve uma conversa informal com os alunos, professores e colaboradores da escola sobre o tema, a posteriori foram entregues os *folders* com informações acerca das reservas ambientais conquistenses, foi possível observar interesse sobre a temática na comunidade participante, sendo que alguns se interessaram em conhecer as UCs da cidade, percebeu-se isso por meio de perguntas como: Qualquer pessoa pode visitar? Como faço para conhecer? Mas é bonita assim mesmo? Entre outras.

CONCLUSÃO

Pelas aulas de campo nas reservas naturais e atividades na instituição escolar foi possível vivenciar a interação com o meio ambiente, conhecer as reservas da cidade e interligar os conhecimentos teóricos aos práticos.

A atividade didática foi importante porque fez à ligação dos acadêmicos com a população e levou informações sobre Educação Ambiental a comunidade escolar participante, com perspectivas ambientais, antropológicas, políticas e sociais motivando compreender o meio ambiente como mantenedor das populações humanas e não humanas a fim de proporcionar uma importante reflexão sobre a prática socioambiental.

Nota-se que os estudantes da escola mostraram interesse em conhecer as Unidades de Conservação de Vitória da Conquista, durante a aula e a panfletagem muitas pessoas mostraram-se surpresas com as belezas das reservas e isso demonstra que o pertencimento ambiental daquelas pessoas não está plenamente amadurecido, pois desconhecem seu próprio

lugar de morada, neste sentido a Educação Ambiental poderia ser mais um instrumento em busca deste reconhecimento na comunidade conquistense.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S. **Educação Ambiental e a Escola Municipal Mãe Vitória de Petu: um olhar sobre o Parque Municipal da Serra do Piripiri, Vitória da Conquista –BA.** Monografia. Feira de Santana. UEFS, 2005.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente, **Sistema Nacional de Unidades Conservação - SNUC.** 2015. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/sistema-nacional-de-ucs-snuc>> Acesso em: 13.jun.2015.

COSTA, E. B.; SOARES- FILHO, A. O.; ALMEIDA, C. Q.; NASCIMENTO, C. G.; CERRADO, A. **Estudo Do Parque Da Lagoa Das Bateias Em Vitória Da Conquista, Bahia.** VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória. ES, 2014.

CRISOSTIMO, A. L. Educação ambiental, reciclagem de resíduos sólidos e responsabilidade social: formação de educadores ambientais. **Rev. Conexão UEPG**, v. 2, 88–95, 2011.

JESUS, R. B. Os Recursos Naturais E Sua Exploração Na Formação Territorial Do Município De Vitória Da Conquista - Ba. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, Vol.6, N.9, 2010.

MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro.** 20ª Edição. Malheiros Editores. 2012.

MAGALHAES, H. Direito ambiental. **O que é Direito Ambiental?** Disponível em: <<http://www.direitoambiental.adv.br/ambiental.qps/Ref/PAIA-6S9TNQ>> Acesso em 13 jun. 2017.

MORICONI, L. V. **Pertencimento e identidade.** Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2014